



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

DO ARQUIVO À NARRATIVA: A CRIAÇÃO DE VOZES DO PASSADO E A ESCRITA SOBRE MULHERES NEGRAS ESCRAVIZADAS NO GRÃO-PARÁ

SILVA, JULIANA¹, SILVA, ROBERVÂNIA DE LIMA SÁ²

¹ Juliana Silva acadêmica do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ens. Médio, IFPA, campus Conceição do Araguaia.

² Docente do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ens. Médio, campus Conceição do Araguaia, E-mail: robervania.sa@ifpa.edu.br
Área de conhecimento/Subárea: Área 08 - Linguística, Letras e Artes | Subáreas: Linguística, Letras, Artes. Área 09 - Multidisciplinar.

ODS vinculado(s): ODS05 - Igualdade de gênero - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

RESUMO: *Vozes do Passado* é um romance histórico desenvolvido a partir do projeto “Por negras e para negras”, que visa resgatar e recontar as histórias de mulheres negras escravizadas no Grão-Pará entre os séculos XVIII e XIX. O objetivo da obra é dar voz e protagonismo a mulheres que foram silenciadas pela história, tornando-as figuras de resistência e luta. Através de uma metodologia que integra pesquisa documental e escrita literária, o romance constrói personagens baseadas em fatos, como Soeli, Isabel e Ester, que desafiaram a opressão da época. A obra é resultado da pesquisa e da produção literária, com foco na emancipação de personagens negras. *Vozes do Passado* propõe uma nova perspectiva sobre a memória histórica, fortalecendo a identidade negra e destacando a literatura como uma poderosa ferramenta de resistência.

PALAVRAS-CHAVE: escravismo; mulheres negras; resistência; combate ao racismo.

INTRODUÇÃO

O apagamento histórico de mulheres negras na literatura brasileira, bem como sua recorrente representação por meio de estereótipos subalternizantes, constitui uma problemática que perpassa tanto o campo da produção cultural quanto os processos de ensino e aprendizagem da escrita. Esse silenciamento sistemático, conforme analisa Bento (2002), contribui para a legitimação de estruturas de poder baseadas na ideia de superioridade racial, refletindo-se na invisibilização de experiências negras e na manutenção de privilégios simbólicos e materiais da branquitude. Diante desse cenário, o presente trabalho busca apresentar os fundamentos da elaboração do romance *Vozes do Passado*, obra integrante da série *Por negras e para negras*, desenvolvida no âmbito do projeto de pesquisa, ensino, extensão e inovação, idealizado pela professora Robervânia Sá.

A partir da articulação entre história e literatura, o romance se propõe a reconstituir criticamente o passado escravista vivido por mulheres negras no Grão-Pará entre os séculos XVIII e XIX, tendo como base documentos oficiais, jornais de época e relatos reconstruídos por meio de pesquisa acadêmica. A hipótese central do trabalho é que a escrita criativa, ancorada em fontes documentais e protagonizada por mulheres negras, pode funcionar como instrumento de enfrentamento ao racismo estrutural, promovendo o fortalecimento da identidade negra e a reparação simbólica de memórias silenciadas.

Nesse contexto, o objetivo geral consiste em combater a discriminação racial por meio da construção de narrativas literárias que ressignifiquem a história de mulheres negras escravizadas no Pará colonial. Como objetivos específicos, destacam-se a capacitação de discentes para a produção literária com viés antirracista, o estímulo à publicação de suas obras e a valorização da estética negra como expressão legítima de subjetividade, memória e resistência.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

METODOLOGIA

A escrita de *Vozes do Passado* e das demais obras, foi um processo de aprendizado profundo e transformador, que se desenvolveu dentro do projeto “Por negras e para negras”. As participantes foram envolvidas em uma metodologia que integrou teoria e prática de maneira dinâmica e criativa. Desde o início, as aulas expositivas dialogadas e as leituras de textos literários e históricos foram essenciais para compreender as complexidades das mulheres negras escravizadas no Grão-Pará no século XVIII e XIX, as quais se tornaram as protagonistas das obras.

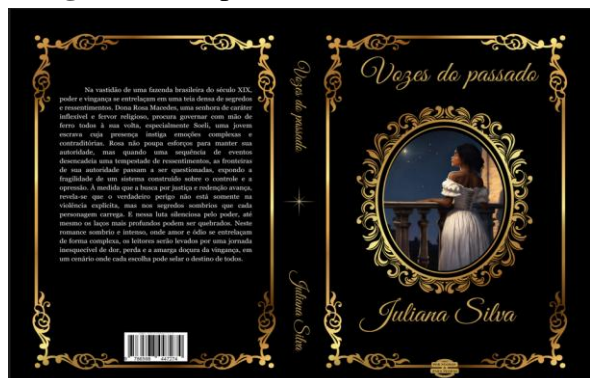
A metodologia nos permitiu mergulhar na pesquisa documental e na produção literária. O projeto iniciou com a leitura e análise de textos que abordavam tanto a experiência de mulheres negras quanto a dinâmica social e racial da época. A partir dessas discussões, as participantes foram incentivadas a escreverem textos que resgatassem aspectos da vivência de mulheres negras e suas histórias de resistência.

Para a construção dos textos foram utilizadas notícias de jornais que registravam fugas de mulheres negras. Ao adotar a técnica de Moacyr Scliar, que transforma notícias reais em ficção, essas histórias foram reinterpretadas, dando vida a mulheres como Soeli, Isabel e Ester, protagonistas que desafiaram a opressão de sua época. A metodologia também incluiu o uso de ferramentas digitais, como o Canva, para criar e ilustrar o livro, tornando todo o processo de produção mais acessível e colaborativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do processo de escrita de *Vozes do Passado*, os resultados observados foram não apenas a criação de uma obra literária, mas também uma transformação pessoal. Através da metodologia adotada, pude não só resgatar e narrar a história de mulheres negras escravizadas, mas também vivenciar o fortalecimento de minha identidade enquanto autora. Ao longo do projeto, as atividades de produção textual e as leituras de documentos ampliaram meu entendimento sobre o papel da escrita como um instrumento de resistência e valorização da memória negra.

Imagem 01 – capa do Romance *Vozes do Passado*



Fonte: Pesquisadora

Uma das principais conquistas do projeto foi a capacidade de reescrever a história de mulheres que, embora tenham sido vítimas do sistema escravocrata, se apresentaram como figuras de resistência e luta. As personagens se tornaram exemplos de autonomia e coragem, o que proporcionou uma reinterpretação da figura da mulher negra escravizada. Além disso, a utilização de plataformas digitais,



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

como o Canva, para a produção e ilustração do livro, foi um diferencial que facilitou o processo de materialização da obra e democratizou a produção literária, tornando-a acessível e visível.

Através de discussões em grupo e de orientações individuais, o projeto possibilitou o desenvolvimento de uma escrita literária antirracista, que questiona as representações tradicionais da mulher negra e coloca em evidência a complexidade e a dignidade dessa figura histórica. Esse processo revelou que a literatura pode ser uma poderosa ferramenta para a reparação simbólica e para o fortalecimento da identidade negra, oferecendo aos leitores uma nova perspectiva sobre o passado e um novo olhar para o futuro.

Por fim, os resultados indicam que iniciativas como o projeto “Por negras e para negras” são essenciais para fomentar a produção de literatura negra, criar um espaço de empoderamento e reconhecimento para escritoras, e promover a visibilidade das histórias que, muitas vezes, são relegadas ao esquecimento. A discussão em torno da memória, identidade e resistência, permeada pela literatura, reafirma a importância de dar voz às mulheres, tanto no passado quanto no presente, e destaca o papel fundamental da escrita na luta contra o racismo estrutural.

CONCLUSÕES

Através do processo de criação de *Vozes do Passado*, foi possível alcançar os objetivos propostos pelo projeto “Por negras e para negras”. A obra ressignifica a história de mulheres negras escravizadas no Grão-Pará, oferecendo uma nova representação dessas figuras históricas, antes silenciadas e marginalizadas. A metodologia adotada, que combinou pesquisa histórica e escrita criativa, permitiu o desenvolvimento de personagens que não são apenas vítimas do sistema escravocrata, mas protagonistas de suas próprias histórias de resistência. A utilização de ferramentas digitais e a produção coletiva fortaleceram a identidade das participantes e ampliaram a visibilidade da literatura negra, contribuindo para a construção de uma literatura antirracista. *Vozes do Passado* representa uma contribuição significativa para a ampliação da presença de protagonistas negras no cenário literário e reforça a importância da literatura como forma de resistência e reparação simbólica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, fonte de inspiração e propósito, à equipe do projeto *Por negras e para negras*, às mulheres negras que inspiram esta pesquisa, ao IFPA e ao CEDENPA que apoiam a valorização de protagonistas negras na literatura.

Referências

- BENTO, Maria Aparecida Silva. **Branqueamento e branquitude no Brasil**. In: CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva. **Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 25-58.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.
- SANTOS, Jocélio Teles dos. **Dos Tempos dos Pretos Velhos: um estudo sobre religiosidade e relações raciais**. Salvador: EDUFBA, 2006.
- SILVA, Marley Antonia Silva da. **Mariana quer ser livre: tráfico de escravizados e nação em Belém (1700–1750)**. Revista da ABPN, v. 12, n. esp., p. 10–26, 2020. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/960>. Acesso em: 14 maio 2025